TURISMO RURAL E TURISMO DE MASSA: CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO

Anna Clara de Jesus Sousa
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-9018-2564
Endereço eletrônico: acjs4@aluno.ifnmg.edu.br

Isabelle Mares Quaresma
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-4496-7583
Endereço eletrônico: imq@aluno.ifnmg.edu.br

Telma Oliveira Soares Velloso
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7249-3049
Endereço eletrônico: telma.velloso@ifnmg.edu.br

Palavras-chave: turismo rural; turismo de massa; desenvolvimento sustentável e agricultura familiar.

INTRODUÇÃO

As práticas e atividades turísticas são capazes de (re)produzir transformações significativas nos territórios, influenciando as dinâmicas econômicas, sociais, culturais e ambientais. Quando analisados os impactos nos territórios, evidenciam-se as contradições do trabalho e das práticas estabelecidas, a exemplo da dicotomia entre o turismo rural e o turismo de massa, visto que apresentam formas distintas de apropriação do espaço e de organização das relações de trabalho.

Destaca-se que "o turismo na contemporaneidade é marcado pela estandardização, pelos pacotes fixos, fechados e prontos característicos do turismo de massa" (Gonçalves, 2016, p. 06). Esta modalidade caracteriza-se pela intensa concentração de visitantes, e em contrapartida, gera problemas ambientais, culturais e sociais, como a degradação dos recursos naturais e a descaracterização da cultura local. Em oposição a isso, o turismo rural tem o objetivo de valorizar os recursos naturais, a cultura e os costumes regionais e as atividades

produtivas desenvolvidas em campo, tornando-se uma alternativa sustentável diante dos impactos gerados pelo turismo de massa.

A atividade turística no campo está diretamente relacionada à valorização da agricultura familiar e ao fortalecimento das economias locais (Silva e Ferreira, 2023). Para além disso, essa modalidade turística contribui para a diversificação da economia rural, promovendo a preservação do patrimônio cultural e dos recursos naturais (Ferreira, Fontana e Silva, 2025).

A partir disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios e formas de resistência do turismo rural em relação ao turismo de massa, destacando sua contribuição na promoção do desenvolvimento sustentável. Utilizou-se como metodologia o levantamento bibliográfico para embasar as análises e a discussão.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por buscar compreender perspectivas teóricas e produções científicas relacionadas ao turismo rural, para tal, adotou-se a revisão bibliográfica como procedimento metodológico. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida por meio de levantamento de dados com base em materiais já existentes, constituído principalmente em textos acadêmicos.

Para realizar o levantamento bibliográfico, foram utilizados artigos e livros encontrados no Google Acadêmico, seguido de uma leitura crítica e adequada ao tema. A análise dos dados permitiu o cruzamento das ideias e identificação dos pontos fundamentais sobre o assunto. Assim, foi possível organizar as informações de forma clara e lógica, servindo para fazer as discussões e conclusões. Dessa maneira, ao agrupar os conceitos de diferentes autores, foi construída uma linha de raciocínio que é fundamental para a oferta de respostas ao problema de pesquisa diante dos dados analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Ministério do Turismo, o turismo rural é “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (Brasil, 2006, p. 49). Além disso, a prática turística em territórios

rurais ressignifica a rotina das famílias agricultoras, podendo diferir suas atividades diárias as da pecuária tradicional.

Em contrapartida ao modelo sustentável do turismo rural, o turismo de massa é visto como um fenômeno de consumo rápido e exacerbado, gerando impactos negativos, principalmente no meio ambiental. No meio rural, essa massificação gera uma demanda insustentável e insaciável sobre os recursos naturais, provocando a degradação do ecossistema, poluição e mercantilizando a paisagem. “O turismo de massa destrói aquilo que consome, ao transformar a paisagem original em mercadoria e desconsiderar a capacidade de carga dos ecossistemas” (Krippendorf, 2010, p. 43). Em questão trabalhista, esse modelo gera empregos temporários, com uma alta exploração da mão de obra em decorrência de suas vastas redes de hotelaria. Fica evidente que há uma busca maior por rentabilidade e lucro imediato, ignorando a preservação ambiental e a dignidade do trabalhador.

No contexto do turismo rural, as atividades laborais são dimensionadas de forma diferente, tendo em vista que as atividades do campo são um dos principais atrativos para os visitantes. E “nesta modalidade a gestão e o trabalho estão intimamente ligados à própria família, cuja reprodução social depende do sucesso dessa combinação” (Abramovay, 1997, p. 05). Assim, a organização do trabalho tende a se diversificar, gerando a manutenção da dignidade do trabalhador e fortalecendo a permanência das famílias de agricultura familiar no campo.

A prática do agroturismo apresenta diversas vantagens para a agricultura familiar, abrindo espaço para comercialização direta de seus produtos, sejam eles artesanatos, doces ou frutas e legumes, mostrando a produção local e promovendo a cultura regional, reforçando o valor de sua comunidade. Para além disso, essa modalidade turística contribui para a preservação do patrimônio cultural e ambiental, além de ser uma ferramenta que fomenta a diminuição do êxodo rural. Com isso, essa modalidade pode deixar de ser uma alternativa secundária, e vir a ser uma renda fixa, podendo reestruturar a situação econômica de muitas famílias no contexto rural. Com o desenvolvimento de atividades turísticas, pode ser desenvolvida a integração e fortalecimento das redes locais através da colaboração entre instituições e agricultores familiares.

Diante do exposto, os estudos confirmam que o turismo rural é um fator de sustentabilidade e autonomia para a agricultura familiar. Com a valorização do trabalho local

em contradição ao sistema predatório do turismo de massa, essa prática reconstrói a dinâmica do campo, visando que o turismo rural é como uma atividade capaz de dinamizar a economia local, valorizar o patrimônio natural e cultural, além de resgatar a autoestima das populações rurais (Blanco, 2004).

CONCLUSÕES

Destaca-se que o turismo, seja ele de massa ou rural, expressam contradições territoriais relacionadas ao trabalho e às práticas tradicionais. O primeiro tem a tendência de intensificar os processos de homogeneização cultural e exploração econômica, enquanto o segundo, pode representar uma ferramenta estratégica de geração de renda local e valorização territorial, embora também esteja condicionado às pressões do sistema capitalista. Quando realizadas as análises dessas dinâmicas, pode-se compreender como os territórios são (re)produzidos e (trans)formados pelas disputas entre grupos sociais, na manutenção ou não cultural e aos interesses econômicos vinculados à atividade turística.

Fica evidente que o turismo rural, segundo os estudos abordados, funciona como uma ferramenta que traz o desenvolvimento socioeconômico sem interferir no meio ambiente, ou seja, promove sustentabilidade e permite que seja um modo de trabalho que não vá mudar os costumes das famílias que moram em meio rural, sendo muita das vezes produtores da agricultura familiar. O turismo de massa por sua vez, funciona de modo exploratório, degradador e poluente, além disso, disputa território com áreas de agroturismo, disputando clientes e o próprio território. Nesse sentido, é importante ressaltar que as práticas turistas realizadas no meio rural promovem e preservam o patrimônio cultural e natural.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Desenvolvimento Rural Sustentável**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BLANCO, Enrique Sergio. O turismo rural em áreas de agricultura familiar: a "novas ruralidades" e a sustentabilidade do desenvolvimento local. **Cad. Virtual de Turismo**, v. 4, n. 3, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Rural**:**

Orientações Básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

FERREIRA, Roberta Alves da Silva; FONTANA, Rosislene de Fátima; SILVA, Nardel Luiz Soares da. Turismo Rural: Uma Análise sob o Desenvolvimento de Forma Sustentável. In: **II Congresso Internacional Multidisciplinar**. Anais New Science Publishers; Editora Impacto.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Anna Laurytha Carlos. TURISMO RURAL: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL. **Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, São Paulo, SP, Brasil, 2016.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2010.

SILVA, Marllon Santos da; FERREIRA, Helena Catão Henriques.Turismo Rural e Agricultura Familiar: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 15, n. 2, p. 471-487, 2023.